



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

JOYCE AURÉLIA BATISTA VIRGINIO

SAÚDE MENTAL DE GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Icó – CE

2021

JOYCE AURÉLIA BATISTA VIRGINIO

SAÚDE MENTAL DE GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Monografia submetida à disciplina de TCC II, do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Esp.^a Letícia Augusto Oliveira da Silva.

JOYCE AURÉLIA BATISTA VIRGINIO

SAÚDE MENTAL DE GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Monografia aprovada em ____/____/_____, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Esp.^a Leticia Augusto Oliveira da Silva

Orientadora

Prof.^a Esp.^a Rebecca Pinheiro Sedrim

Avaliadora

Prof.^a Esp.^a Weydna da Silva Freitas

Avaliadora

Icó – CE

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a vocês, avó, mãe e irmã,
por serem mulheres que constituem minha rede
de apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser amparo e ter sempre me sustentado nas diversas situações.

À minha mãe Márcia Aurélia, por sempre zelar pelos meus estudos, desejando que eu conseguisse entrar em uma faculdade e ter feito tudo que lhe foi possível para que eu conseguisse chegar até aqui. A minha avó Nelier, que sempre cuidou de mim, também sendo uma mãe, e que nem imagina o quanto me ajudou nesse caminho. A minha irmã Maria Clara, que ficava fazendo barulho enquanto estudava, e adorava aparecer nas vídeos chamadas da faculdade, mas no final era uma diversão. Mãe, irmã e vó, o apoio de vocês foi primordial.

Ao meu pai, por ter sido colaborador na conquista dessa graduação pelos cinco anos.

Em especial, agradeço a Oziel, por ser companheiro na vida e no amor, estando presente nos melhores momentos, mas também sendo suporte quando me sentia frágil, sempre cuidadoso.

Aos companheiros de graduação, Matheus, Tamires, Cecília, Ana Lays, Dinara, Juliane, que de uma forma ou outra fizeram que a caminhada fosse mais leve e alegre durante os cinco anos de graduação, agradeço muito a vocês.

RESUMO

Mulheres grávidas fazem parte do grupo de risco à infecção pelo coronavírus SARS-CoV-2, e o período materno fetal inclui a mulher em um estado de vulnerabilidade pelo próprio momento gravídico. Por conta disto, esta monografia visa discutir acerca da pandemia de COVID-19 e a saúde mental da gestante diante esse acontecimento, percebendo as implicações que esse tempo pode trazer. Assim, o objetivo principal é discutir a saúde mental de mulheres no processo gestacional em período de pandemia. Buscando conhecer as transformações na vida da mulher no processo gestacional em seus aspectos sociais e psíquicos, definindo quais condições durante a gestação podem conduzir a problemas na saúde mental de mulheres, identificando se as formas de enfrentamento da pandemia podem acarretar em mudanças emocionais em mulheres gestantes. Utilizando enquanto metodologia uma abordagem qualitativa, sendo um estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa, a fim de perceber como está sendo abordado esse conteúdo, coletando os dados no período de agosto a novembro de 2021. Utilizando os descritores “COVID-19”, “Gravidez” e “Saúde Mental”, fazendo a busca pelo operador booleano AND. Diante dos resultados, foi possível perceber como o próprio contexto de pandemia, quanto efeitos secundários desse tempo puderam causar sofrimento mental em mulheres grávidas, sendo visto que o cuidado em rede pode ter contribuição na proteção da saúde mental.

Palavras-chave: COVID-19. Gravidez. Saúde Mental.

ABSTRACT

Pregnant women are part of the risk group for infection by the SARS-CoV-2 coronavirus, and the maternal-fetal period includes women in a state of vulnerability due to their pregnancy. Because of this, this monograph aims to discuss about the COVID-19 pandemic and the mental health of pregnant women in face of this event, realizing the implications that this time can bring. Thus, the main objective is to discuss the mental health of women in the gestational process during a pandemic period. Seeking to understand the changes in women's lives in the gestational process in their social and psychological aspects, defining which conditions during pregnancy can lead to problems in women's mental health, identifying whether ways of coping with the pandemic can lead to emotional changes in pregnant women . Using a qualitative approach as a methodology, being an integrative literature review study, in order to understand how this content is being addressed, collecting data from August to November 2021. Using the descriptors "COVID-19", " Pregnancy" and "Mental Health", searching for the Boolean operator AND. Based on the results, it was possible to see how the pandemic context itself, how much secondary effects of that time could cause mental suffering in pregnant women, considering that network care can contribute to the protection of mental health.

Keywords: COVID-19. Pregnancy. Mental health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 GERAL.....	11
2.2 ESPECÍFICOS.....	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 A GESTAÇÃO E AS MUDANÇAS AFETIVO-EMOCIONAIS.....	12
3.2 O PROCESSO DE ADOECIMENTO PSÍQUICO DA GESTANTE NO PERÍODO PANDÊMICO	14
3.2.1 Adversidades encontradas com a chegada do vírus da COVID-19	14
3.2.2 Desafios diante quarentena e diminuição de convívio social	16
3.3 O APARECIMENTO DE MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS	18
4 METODOLOGIA	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus responsável pela doença coronavírus disease, conhecida principalmente por sua sigla COVID-19, tornou-se uma emergência internacional, sendo declarada pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Com o avanço da doença, medidas de contenção foram elaboradas na busca de diminuir o alto teor de transmissibilidade, realizando ações de prevenção, impactando categorias biológicas e econômicas, repercutindo inclusive na saúde mental perante o medo de exposição, adoecimento e morte, além da mudança na rotina pelo cumprimento da quarentena, ocorrendo ainda a propagação de informações falsas e dificuldades diante o sistema de vigilância em saúde (DELBEN *et al.*, 2020).

A síndrome respiratória aguda grave - SARS-CoV-2, se alastrou de forma rápida por todo o mundo, acometendo muitas pessoas, em especial os grupos vulneráveis e com comorbidades, tais como idosos, diabéticos e hipertensos, na qual possuem maior risco de apresentar complicações, podendo ocasionar a morte. Nesse sentido, gestantes foram postas como um grupo de risco, visto que a infecção com o vírus é capaz de trazer complicações tanto para a gestante quanto para o feto, já que na gravidez há um maior consumo de oxigênio, e nesse período preocupações já se estabelecem, podendo desenvolver sofrimentos mentais, na qual já é um momento de sensibilidade, somada a grandes alterações fisiológicas e psíquicas (LÉLIS *et al.*, 2020).

À vista disso, a mulher cis em período gestacional é propensa a apresentar prejuízos na saúde, na qual as mudanças hormonais, corporais, psicológicas, além da mudança na rotina, e em todo seio familiar, em virtude da chegada do bebê, requer adaptações, sendo um momento de vulnerabilidade, que demanda suporte, diante do período de fragilidade, que quando não cuidado pode desencadear um sofrimento mental (CARDOSO *et al.*, 2021).

Corroborando, Estrela *et al.* (2020), ressalta que o acontecimento da pandemia da COVID-19, gestantes foram classificadas como grupo de risco, apresentando inúmeras complicações, como a ocorrência de perda gestacional e parto prematuro, surgindo o receio da ocorrência de problemas durante a gestação, sentimentos de incertezas e somatizações. Diante do exposto, é levantada a seguinte problemática: quais fatores ao longo da pandemia de COVID-19 puderam influenciar na saúde mental de mulheres em período gestacional?

A realização desta pesquisa é determinante por ser uma temática em que a autora possui afinidade, e em virtude de tantos percalços em referência a chegada da doença COVID-19, o qual resultou em uma pandemia pela alta infectividade, impactando todo um modo de viver, torna-se importante compreender como está a saúde mental de mulheres gestantes diante

o enfrentamento do vírus, entendendo as medidas de precaução tomadas, dando importância quanto ao olhar da psicologia pode se voltar cada vez mais para os impactos psicológicos relacionados a este público.

Com isso, as pesquisas já realizadas apresentam resultados iniciais, todavia necessitam de aprofundamentos, podendo ser observado que diferentes contextos podem repercutir na saúde mental, incluindo situações de vulnerabilidade social, violência e ocorrência de abortos, o que vem ser trago como importante a construção de uma rede de apoio. Logo, é uma temática que requer constante atualização, contribuindo na compreensão dos processos de adoecimento e dimensões de manejo do sofrimento.

Dessa forma, tem-se como objetivo discutir a saúde mental de mulheres no processo gestacional em período de pandemia, que de acordo com Lélis *et al.* (2020), o sofrimento mental pode ser desenvolvido diante fatores estressantes, e por vezes ainda é desconsiderado no cuidado a saúde. Para tal, a construção da pesquisa sucedeu-se por estudo qualitativo, sendo uma pesquisa bibliográfica integrativa, de caráter exploratório.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Discutir a saúde mental de mulheres no processo gestacional em período de pandemia.

2.2 ESPECÍFICOS

- Conhecer as transformações na vida da mulher no processo gestacional em seus aspectos sociais e psíquicos;
- Definir quais condições durante a gestação podem conduzir a problemas na saúde mental de mulheres;
- Identificar se as formas de enfrentamento da pandemia podem acarretar em mudanças emocionais em mulheres gestantes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A GESTAÇÃO E AS MUDANÇAS AFETIVO-EMOCIONAIS

O estado psicológico e emocional são elementos que estão diretamente ligados à saúde mental, interferindo na forma de organização para lidar com os percalços do dia a dia. Diante disso, no período gestacional, há variações emocionais, mudanças na rotina, aumento da sensibilidade, além de questões hormonais, que podem influenciar na saúde e bem-estar psicológico da mãe e no comprometimento da saúde mental, influenciando no desenvolvimento da criança (STEEN; FRANCISCO, 2019).

Nesse cenário, Pedreira e Leal (2015), descrevem que o medo é um sentimento que a gravidez pode acarretar, decorrendo inúmeras inseguranças, dentre elas há o medo do parto, bem como do pós-parto, intercorrendo juntamente uma inquietação sobre a morte, podendo levar a prática de comportamentos que afetam de alguma forma o desenvolvimento do bebê.

Assim, as mudanças no bem-estar materno manifestam efeitos no funcionamento da gestante, no qual interfere em questões emocionais e psicológicas. Dessa forma, é essencial atentar para o estado emocional na gravidez, estando envolvida com a saúde mental, na qual se caracteriza como uma situação em que o indivíduo se encontra apto e consciente de suas capacidades, mantendo-se ativo apesar dos estresses encarados na vida, conseqüentemente conseguindo continuar convivendo funcionalmente (STEEN; FRANCISCO, 2019).

Segundo Fernandes, Marmeleira e Gutierrez Filho (2020), a mulher durante a gestação passa por nove meses de múltiplas alterações, sendo psicológicas, fisiológicas, possuindo variações hormonais, modificando todo um corpo, percebendo as transformações que estão ocorrendo consigo mesma, produzindo oscilações de humor, se constituindo por um período de sensibilidade, disponibilidade e de preparo para a espera do filho.

A maternidade, apesar de ser formada por uma gama de fatores biológicos, é na constituição do social que será vivenciado as alterações, na preparação que é ser mãe, sendo neste âmbito que ela irá se desenvolver, gestar, apoiando-se nas vivências diárias para a concepção do imaginário da maternidade e o ser mãe (TOMAZ, 2015).

Em vista disso, Santos, Lopes e Botelho (2020), colocam que a mulher no processo de maternidade se transforma, por ser um período memorável e intenso, sendo irreversível, demandando alterações de muitas escolhas, e configurações de decisões, o que também são constituídas pelo convívio no meio social e pelo desenvolvimento de um papel maternal, sendo

importante reconhecer as individualidades, onde as modificações são experienciadas de forma intrínseca.

De acordo com Silva *et al.* (2017), muitas mulheres podem experienciar a gravidez de uma maneira positiva, com entusiasmo, como algo esperado e de grande realização. No entanto, em outros casos por ser um momento de muitas mudanças, é gerado um sofrimento emocional, que afeta a saúde mental da mulher, podendo se tornar um fator de risco para o desenvolvimento da gestação.

Com isso, sentimentos de ambiguidade podem ser presentes, visto os reajustamentos que são produzidos pela gestação, podendo esse contexto de maternidade gerar efeitos de culpabilidade por não agir ou pensar de acordo com o que se é previsto pela sociedade sobre o papel desempenhado de uma mãe, no qual, diante exigências sociais, se pode haver introjeções de normas a serem seguidas, havendo papéis já impostos, ocasionando sentimento de frustração diante nascimento do bebê, se existindo uma ambivalência materna (AZEVEDO, 2017).

Diante o exposto, Veríssimo (2009) traz sobre esse experienciar do apego ao bebê que durante a idade média não era algo firmado. A construção de ideias da maternidade, do cuidar e gestar um bebê como algo “natural”, vem ocorrer ao final do século XVIII, entretanto, com a consolidação do capitalismo, no século XIX, e com avanço da burguesia, se há uma valorização da maternidade e ao mesmo tempo há uma cobrança que as mulheres se tornem esposas e mães exemplares, sendo idealizado um amor romântico, onde mulher torna-se sinônimo de mãe. Dessa forma, compreender a maternidade como algo inato à mulher, contestar o amor materno é um tema considerado sagrado, no qual questioná-lo ainda é um tanto complexo (BADINTER, 1985).

A mulher no período gestacional sente alterações em seu corpo, como seios doloridos e aumento deles, o crescimento da barriga, o movimento do bebê, sendo possível apresentar falta de ar e enjoos, podendo estar alterando hábitos de vida, se adequando ao momento da espera de uma criança. Contudo, a forma como é vivenciado esses fatores é capaz de distorcer a experiência gestacional em estressante, acarretando no desenvolvimento de sintomatologias, produzindo implicações, modificando o entusiasmo da espera de uma nova pessoa na família em sentimentos negativos (LUCCHESI *et al.*, 2017).

No que tange, os aspectos emocionais no período da gestação são fatores importantes por retratar um período sensível, visto que a relação do binômio mãe-bebê vai se estruturando, construindo-se pela formação de afeto, o desenvolvimento do apego, condições que interferem no desenvolvimento psicossocial da criança. Sendo, a ocorrência de adoecimento mental na

gestação um fator de risco, interferindo na qualidade de vida, podendo ocasionar incapacidade de cuidado com a criança, afetando tanto a mulher quanto a família (SILVEIRA *et al.*, 2019).

As questões sociais, econômicas, e de vulnerabilidades, é exposto por Silveira *et al.* (2019), como fatores que podem impactar no desenvolvimento emocional e afetivo na gestação, constituindo como aspectos que agravam a saúde mental, estando relacionado com condições de desigualdade, escolaridade, desemprego, como também a própria assistência à saúde, compondo eventos estressores, que desencadeiam complicações físicas e mentais para a mãe e o bebê.

3.2 O PROCESSO DE ADOECIMENTO PSÍQUICO DA GESTANTE NO PERÍODO PANDÊMICO

3.2.1 Adversidades encontradas com a chegada do vírus da COVID-19

Na história da humanidade existem registros da ocorrência de doenças infecciosas, uma vez que no decorrer dos anos os agentes contaminadores foram se disseminando, sendo cada vez mais difícil a sua contenção e concomitantemente um aumento dessas doenças, instaurando grandes desafios para a saúde pública. Na medida que se busca entender os riscos, analisando formas de prevenção e controle de infecções, essas patologias interferem em questões políticas, econômicas e psicossociais. Tendo em vista, as estratégias de enfrentamento, os surgimentos de questões psicológicas são recorrentes, havendo o descaso de medidas nesse cenário (ORNELL *et al.*, 2020).

O novo coronavírus foi inicialmente identificado no ano de 2019 na China, se disseminando rapidamente pela sua alta transmissibilidade, ocasionando um estado de pandemia. Diante as atualizações sobre o vírus, de como ocorre a transmissão, os cuidados a serem tomados, os índices de infectados, e das taxas de mortalidades divulgadas diariamente, havendo também um aumento midiático e propagação das *fakenews*, caracterizada por divulgação de notícias fabricadas, falsas, provocaram sentimentos de incerteza, medo, estresse, levando a mudanças no cotidiano das pessoas, produzindo anseios e repercussões na saúde mental (ORNELL *et al.*, 2020).

Corroborando Barros *et al.* (2021), relata que a disseminação de informações sobre os casos de doenças infecciosas são divulgadas em grande parte por meio de mídias convencionais, ou seja, através de rádios e jornais, alcançando um maior número de pessoas, inclusive

gestantes. O resultado desse incidente pode ser uma ascensão do medo, ligado ao aumento de ansiedade, podendo levar ao adoecimento psíquico.

O acontecimento de uma pandemia gera efeitos em grandes setores, como na economia, interferindo em questões de pobreza, visto que há um aumento no desemprego populacional, formando desencadeadores de estresse, influenciando no comportamento das pessoas, na quebra da rotina, ocasionando um prejuízo na saúde mental e riscos psicossociais (DUARTE *et al.*, 2020).

No Brasil, os determinantes sociais de saúde, como os fatores sociais, culturais, raciais e étnicos, como o racismo e sexismo, configuram condições de vida da população, além do acesso ao trabalho, as oportunidades, o cuidado a saúde, sendo os grupos vulneráveis, especificamente a população negra as que possuem piores alcances a essas estruturas, sobressaindo uma diferença significativa entre as mulheres negras, estritamente na gravidez e pós-parto (SANTOS, *et al.*, 2020).

Santos *et al.* (2020), destaca que a mulher negra brasileira grávida infectada pela SARS-CoV-2, enfrenta discrepâncias raciais. Esse grupo específico foi hospitalizado em piores condições de assistência, havendo maiores internamentos em unidades de terapia intensiva e demandas assistenciais avançadas, como a ventilação mecânica, levando há elevados números de óbitos.

Além dos sintomas fisiológicos acometidos pela infecção da COVID-19, pelo contexto dinâmico produzido pela doença, é considerável que a população tenha impactos na saúde mental em reflexo da pandemia, gerando sofrimento psíquico em virtude do momento que é vivenciado, devendo se voltar o olhar para os grupos já vulneráveis e precarizados, reconhecendo a existência desses, e aos agravamentos em saúde que esta população vivencia (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

De acordo com Faro *et al.* (2020), a pandemia transformou-se em uma crise social, apresentando várias problemáticas em saúde pública, exigindo da sociedade medidas de enfrentamento para lidar com o contexto vivenciado, buscando esforços de inúmeras áreas do conhecimento. Diante disso, contextos de emergências são acontecimentos que afetam de forma significativa a população, propiciando a produção de perturbações psíquicas, insegurança, e diante cenário de pandemia da COVID-19, isso não se modifica, interferindo no funcionamento social.

Concomitantemente, a gestão do sistema de saúde e das políticas públicas habitualmente passam por atribulações e sucateamentos, que com a chegada do novo coronavírus essas condições evidenciaram maiores problemáticas, como um aumento no

volume dos atendimentos, superlotando o sistema de saúde (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

Segundo Furlan *et al.* (2020) o percurso para as unidades básica de saúde para o pré-natal e acompanhamento da gestação tornou-se dificultoso, havendo preocupações com o risco de sair e se expor ao vírus, fazendo com que muitas mulheres tivessem dúvidas em relação ao parto, e sobre os cuidados neonatais, possuindo medo de contágio ao coronavírus, gerando somatizações.

Sendo preconizado nos serviços de saúde, a atenção ao pré-natal e atendimentos de maternidade devem permanecer para as gestantes que não apresentem sintomas, e as que apresentem síndromes gripais terão suas consultas reagendadas, em caso de necessidade, a situação deve ser analisada isoladamente, priorizando zelo e prevenção de aglomerações, dando seguimento ao pré-natal sem prejuízos (BRASIL, 2020).

Muitos esforços na pandemia foram voltados para fatores físicos e biológicos, como a comunicação das formas de contágio, de prevenção, sobre a correta higienização, com enorme mediatização das informações, revelando pouca atenção a questões de saúde mental, no qual não se pode minimizar o impacto que é um cenário de pandemia, sendo importante a prestação de assistência a população, especialmente as pessoas diagnosticadas com a COVID-19, os familiares e os grupos vulneráveis, no cuidado ao sofrimento mental (FARO *et al.*, 2020).

3.2.2 Desafios diante quarentena e diminuição de convívio social

O vírus que causa a COVID-19 tem como característica sua fácil transmissão, ocorrendo no contato direto com outras pessoas, pelas gotículas na fala, espirros, aerossóis, como também de forma indireta, como as superfícies infectadas pelo vírus, que ao ter acesso com a boca, nariz e olhos contamina a pessoa, podendo desenvolver sintomas graves, leves ou até mesmo ser assintomático. Dessa forma, foram tomadas medidas de prevenção buscando evitar o contato ao vírus (FURLAN *et al.*, 2020).

Em março de 2020 a transmissão da COVID-19 já ocorria de forma comunitária, sendo anunciado pela OMS emergência em saúde pública, necessitando de empenhos afim de diminuir o alastramento da transmissão, aplicando-se medidas não-farmacológicas, como o isolamento domiciliar em caso de apresentação de sintomas respiratórios (BRASIL, 2020).

Na busca em diminuir a proliferação viral, o governo federal gerou medidas de prevenção e recomendações a população, orientando a saída de casa apenas para necessidades, como mercados e farmácias, evitando-se aglomerações, havendo como efeito o distanciamento

social, ou seja, a diminuição de contato com outras pessoas, visando a minimização do ritmo de contágio (DUARTE *et al.*, 2020).

A aplicação de medidas preventivas para enfrentamento do vírus propicia mudanças nas rotinas de toda uma população, provocando uma suspensão nas relações sociais, visto que os modos de gerenciamento de emergências envolvem a prática do isolamento social, da quarentena e do distanciamento social, tendo potencial de provocar efeitos psicológicos, por diminuir as interações sociais e efetuar uma quebra na prática de atividades que eram desenvolvidas rotineiramente, o que dificulta ainda mais seu cumprimento (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

A peculiaridade de uma pandemia é o atravessamento em quase, se não disser a toda vida coletiva ou individual, implementando a prática de isolamento no mesmo momento para toda uma população, gerando impactos ainda maiores, visto que a quantidade de pessoas que sofrem efeitos psicológicos negativos, pode ser maior que o número de pessoas acometidas pelo vírus, sendo necessário pensar no cuidado dessa população em face desses acontecimentos (LIMA, 2020).

O distanciamento social diz respeito a um estabelecimento de distância entre uma pessoa e outra, sendo evitado reunião em grupos, e toda forma de aglomeração, atuando como uma forma de diminuir o contágio. Há a adoção de outras medidas, como a quarentena, que busca limitar que pessoas circulem fora de casa, como também evitar que tenham contato com outras pessoas face a face, além do mais, também há o plano de isolamento, caracterizada por uma separação de indivíduos contaminados de outros que não contraíram a doença (FARO *et al.*, 2020).

E diante as medidas preventivas, decretos que estabeleçam o cumprimento de algumas providências foram publicados, realizando a suspensão das aulas de todas as escolas, tanto públicas como privadas, como também a prescrição do trabalho de forma remota, fechando comércios, concedendo apenas serviços essenciais, seguindo normas de funcionamento, assim, tais acontecimentos trazem percas econômicas, comprimindo os níveis de bem-estar, do mesmo modo que o confinamento produz tédio, entristecimento e frustração (DUARTE *et al.*, 2020).

Segundo Schmidt *et al.* (2020), o momento pandêmico ao estabelecer o cumprimento da quarentena, torna-se um fator para que muitas mães e pais, tenham que trabalhar de forma remota, ou que até mesmo tenham perdido seus empregos, sendo impossibilitados de exercer seu trabalho, não havendo um período de tempo estabelecido de retorno, apenas incertezas, impactando nos recursos que eram recolhidos para a subsistência da casa e dos filhos, consistindo em fatores estressores.

A COVID-19 produz grandes impactos, repercutindo em um adoecimento mental, no temor de expor-se ao contágio, adoecer, observando tantos casos que foram infectados pelo vírus, e os números de óbitos, ainda por cima se somando ao cumprimento da quarentena, atuando em uma elevação de sintomatologias, sobretudo nos indivíduos que já apresentavam problemas de saúde, nas pessoas enquadradas como grupo de risco, como também nas comunidades em vulnerabilidade, promovendo problemas na saúde pública (DELBEN *et al.*, 2020).

Ramalho (2020), aponta que na gravidez questões imunológicas e cardiorrespiratórias, como o consumo maior de oxigênio, torna a gestante suscetível a infecções e pneumonias, estando participante do grupo de risco, podendo apresentar complicações para a mãe como para o bebê, dificultando o desenvolvimento fetal, na qual alguns casos podem necessitar de internamento, sendo importante compreender o decorrer das evoluções diante casos de infecção pelo coronavírus.

A infecção pelo vírus causador da COVID-19 se desenvolve de inúmeras formas em gestantes, se tornando algo indefinido, porém, pelo período gestacional vivenciado, é possível que haja complicações, podendo ser avaliado a necessidade de um parto de emergência, devendo haver um cuidado adicional com o recém-nascido, não sendo indicado o toque entre mãe e filho, seguindo o isolamento e distanciamento de dois metros quando estando os dois no mesmo quarto, contudo, o bebê de uma mãe com sintomas graves deverá ficar em quarto separado, com acompanhante sadio até que a mãe apresente melhoras (CARDOSO *et al.*, 2021).

No período de gestação, a mulher está passando por uma fase bastante vulnerável, de muitas alterações, o que pode ser sentido também pela família, e diante um tempo tão turbulento que é a pandemia, as medidas de distanciamento e cumprimento da quarentena complicam a prática dos encontros (CARDOSO *et al.*, 2021).

3.3 O APARECIMENTO DE MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

A infecção pelo novo coronavírus, ou até mesmo a suspeita de contágio acarreta uma manifestação de sintomas psíquicos, como o medo, raiva, provocando insônia, havendo reflexos emocionais e mudanças comportamentais, como agressividade, podendo ser mais persistentes em pacientes que vivenciam o isolamento, sendo capaz de progredir para a formação de transtornos. Salienta-se ainda que a dúvida sobre o contágio, a presença de sintomas gripais semelhantes, e o receio de contaminar familiares são fatores de apreensão, que pode gerar ansiedade (ORNELL *et al.*, 2020).

O desenvolvimento da tecnologia proporcionou um fácil acesso a informação, prevalecendo diante o momento pandêmico a exibição de muitas notícias, o que é importante para o entendimento da situação, contudo, ocorreu-se a divulgação de informações não verídicas, erradas, ou má interpretadas, sendo capaz de gerar reações danosas na população, ficando evidente o aparecimento de sintomas psicológicos (SILVA, 2020).

Segundo Silva *et al.* (2017), índices de ansiedade no período de gestação são comuns de acontecer, e podem ser sentidos de maneira leve ou grave. O adoecimento mental em gestantes possui a probabilidade de ocorrer quando eventos estressores são atravessados neste período, o que torna um fator de risco, gerando sentimentos de infelicidade, que quando somado a episódios de complicações em gestações anteriores e a ocorrência de uma gravidez não planejada, é possível ocasionar uma eventual depressão perinatal, sendo variáveis para o desenvolvimento de distúrbios emocionais.

Gestantes infectadas por COVID-19 podem apresentar desde sintomas leves, tais como febre, dor de garganta e cefaleia, e a partir do momento em que haja dificuldade para respirar e baixa saturação de oxigênio, já se caracteriza por síndrome respiratória aguda grave, necessitando de internação. Na ocorrência de contágio, o nível de estresse durante a gestação é elevado, na qual é uma consequência da situação de insegurança sobre a manifestação do vírus na mulher e no feto, favorecendo a ocorrência de um nascimento prematuro (FURLAN, 2020).

O adoecimento mental se caracteriza por fator de risco não apenas na gestação, mas também no puerpério, podendo vir a intensificar para um desenvolvimento de transtornos mentais, no qual, o diagnóstico neste período quando descuidado torna-se um fator de risco para o uso de substâncias lícitas e ilícitas, como o tabaco, seguindo da não realização cuidadosa do pré-natal, havendo risco de desnutrição, o que pode resultar em prejuízos ao feto, assim como, alterações no comportamento do recém-nascido (COSTA *et al.*, 2018).

Alterações biopsicossociais fazem com que indivíduos diminuam o potencial funcional, experienciando mudanças sentimentais e de relacionamento, gerando uma modificação dos pensamentos. Assim sendo, perante casos de transtorno mental é observado que mulheres possuem uma maior taxa, desenvolvendo ansiedade e transtorno de humor, associando aos fatores sociais, dentre as atribuições impostas pela sociedade. Além disso, a experiência da gestação, pode reforçar o aparecimento de sintomas, visto que há uma intensificação de alterações psíquicas e hormonais (LUCCHESI *et al.*, 2017).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica integrativa. A pesquisa de tipo exploratória consiste em uma forma onde o pesquisador pode buscar informações sobre o que se pretende estudar. Possui o intuito de clarificar ideias, ocorrendo regularmente por meio de pesquisas bibliográficas, como também documentais, com elaboração mais flexível, proporcionando uma visão geral de determinada circunstância, e conseqüentemente resultando em uma clarificação do problema (GIL, 2019).

A abordagem de caráter qualitativa visa analisar as relações sociais, em uma busca mais profunda, sendo aspectos que não podem ser contabilizados, sendo incalculável o seu desenvolvimento, que vão de encontro com a realidade, na procura de resultados verídicos, observando as mudanças sociais, de acordo com as teorias de determinado fenômeno, produzindo informações mais detalhadas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa bibliográfica envolve a teoria que se encontra pública sobre o fenômeno a ser estudado, seja por meio eletrônico, físico, ou até mesmo de forma oral, permitindo que o pesquisador consiga visualizar as produções já realizadas sobre a temática, propiciando novas formas de operar sobre o fenômeno, atualizando as informações, como também colaborar na construção de dados que não foram explorados inteiramente (MARCONI; LAKATOS, 2018).

O método de revisão integrativa é utilizado no desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, tendo como propósito analisar o que se possui publicado sobre o fenômeno, possibilitando que haja a produção de novos estudos diante pesquisas já realizadas anteriormente, podendo o pesquisador contar com estudos de diferentes metodologias (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), os princípios da revisão integrativa estão divididos em seis etapas: a primeira etapa consiste na identificação do tema e elaboração de um problema de pesquisa para a construção da revisão integrativa. Definindo o tema adoecimento mental de gestantes em período de pandemia de COVID-19, permitindo responder o seguinte problema: Quais fatores ao longo da pandemia de COVID-19 puderam influenciar na saúde mental de mulheres em período gestacional?

A segunda etapa trata sobre a organização dos critérios de inclusão e exclusão ou busca na literatura, sendo fundamental a apuração dos estudos para análise crítica. Foram utilizados os descritores (DeCS): COVID-19, Gravidez, Saúde Mental. A busca foi estabelecida por meio do operador booleano AND, havendo como base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED. A coleta de dados para a pesquisa ocorreu entre os meses de agosto a novembro de 2021.

Quanto aos critérios de inclusão utilizados para compor o material de estudo, foram selecionadas produções, do tipo artigo, publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2021), com validade interpretativa, que possa estar disponível para todo o público, dispendo como principal temática: saúde e adoecimento de gestantes, bem como a inserção da pandemia da COVID-19. Como critérios de exclusão, não foi utilizado estudos que possuam foco em questões clínicas específicas, e que não se enquadrem nos objetivos da pesquisa. Com isso, os dados foram interpretados com base na fundamentação teórica realizada no referencial teórico, em vista do problema de pesquisa. A partir disso foi feita a leitura inicial dos títulos e dos resumos e posteriormente o material selecionado foi lido por completo.

A terceira etapa trata-se da definição das informações a serem extraídas dos estudos que foram selecionados. A coleta das informações pretendeu atender a pergunta norteadora. Foi analisado os sujeitos do estudo, os objetivos propostos, os resultados obtidos, como também as principais conclusões alcançadas pelos estudos

A quarta etapa representa a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Na realização dos estudos foi observado criticamente os resultados dos materiais, diante delineamento da pesquisa, investigando as respostas obtidas nas diferentes pesquisas.

A quinta etapa corresponde a interpretação dos resultados, sendo realizado uma discussão dos principais achados sobre o tema, no qual os dados teóricos foram interpretados com base em categorias analíticas, sendo discutidas a partir da fundamentação teórica que compôs este trabalho. Os resultados foram verificados criticamente sobre os estudos que foram selecionados nas etapas anteriores, que se observado ainda lacunas, será pertinente apontar a necessidade de futuras pesquisas. Por meio da pesquisa integrativa, foi percebido a abrangência do tema, atentando ao momento de pandemia e o período de gravidez.

A sexta etapa aborda a apresentação da revisão, no qual os dados coletados foram interpretados e expostos na sessão seguinte de resultados e discussões.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca nas bases de dados resultou na seleção de 6 artigos para compor essa revisão, sendo levado em consideração os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para este estudo.

TABELA 1: Descrição dos artigos inclusos na pesquisa, em relação ao autor, título, ano e principais resultados do estudo.

Autor	Título	Ano	Principais resultados
ALMEIDA, Marcela; SHRESTHA, Angela D; STOJANAC, Danijela; MILLER, Laura J.	The impact of the COVID-19 pandemic on women's mental health	2020	Gestantes, mulheres que passaram por aborto espontâneo, pós-parto, ou possuem experiência de violência por parceiro íntimo, apresentam maiores riscos a desenvolver problemas de saúde mental durante pandemia da COVID-19. Rede de apoio é um fator fundamental a proteção da saúde mental.
ESTRELA, Fernanda Matheus; SILVA, Keile Kemyly Assis da; CRUZ, Moniky Araújo da; GOMES, Nadirlene Pereira.	Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios	2020	Receios e incertezas durante a gestação ocorrem na possibilidade da infecção por SARS-CoV-2, havendo sentimentos de medo do surgimento de problemas na gravidez e ao parto, havendo influência de pioras quando somado as Fake News, repercutindo em sintomas de ansiedade.
GOMES, Luiz Augusto Sacramento; PAIVA, Iury Marques; BEMFICA, Márcio Pimenta Vani; MORAIS, Fernanda Maria Lopes; OLIVEIRA, Maria Caroline Leite; MACHADO, Marina Moreira; FARIA, Samuel Vasconcelos de; BOTELHO, Wellington Carlos	Depressão gestacional e o impacto da pandemia pela COVID-19: relato de caso	2021	A importância da realização do acompanhamento em saúde à gestante, visto que o adoecimento psíquico é um fator de risco, podendo haver repercussões materno-fetais (prematividade e depressão puerperal) quando não acompanhado, abarcando o contexto adicional trago pela pandemia da COVID-19.

Marques; FILHO, Gustavo Ribeiro de Souza.

KHOURY, Jennifer E; COVID-19 and mental health 2021 Impactos consequentes da pandemia, incluindo o isolamento social, os danos econômicos e dificuldades de relacionamento, somado ao risco de infecção pela COVID-19, configuram-se fatores que interferem na saúde mental de mulheres grávidas durante contexto pandêmico.

ATKINSON, Leslie; during pregnancy: The

BENNETT, Teresa; importance of cognitive

JACK, Susan M; appraisal and social support

GONZALEZ, Andrea.

NABUCO, Guilherme; O impacto da pandemia pela 2020 O isolamento social e o excesso de informações se configuram como estressores, incluindo vulnerabilidade social e preocupações de contrair o SARS-CoV-2 como condições para o adoecimento mental. Sentimento de insegurança e ansiedade na população se fazem presente diante situação de crise político-institucional do Brasil.

OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires de; COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?

AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias.

MORTAZAVI, Forough; Pregnant women's well-being 2021 Condições de renda financeira, situação profissional e histórico de aborto, constituem-se como produtores de ansiedade em mulheres grávidas.

MEHRABADI, Maryam; and worry duringthe COVID-19 pandemic: a cross-sectional study

KIAEETABAR, Roya.

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

A Tabela 1, aponta que os impactos consequentes da pandemia, o isolamento social, os danos econômicos, situação profissional e histórico de aborto, dificuldades de relacionamento e o risco de infecção pela COVID-19, se caracterizam como fatores que interferem na saúde mental de mulheres grávidas durante contexto pandêmico, além disso, um estudo identificou que mulheres que passaram por aborto espontâneo ou possuem experiência de violência por parceiro íntimo, apresentam maiores risco a desenvolver problemas de saúde mental durante pandemia da COVID-19.

Perante adversidades decorrentes da chegada do vírus SARS-CoV-2, o estudo realizado por Estrela *et al.* (2020), apontou reflexões sobre o momento da gestação no período

de pandemia da COVID-19, debatendo sobre as incertezas que se apresentam com relação a doença, considerando o medo diante o risco de infecção, e como tais fatores tem sustentado o aumento de ansiedade em mulheres grávidas. O que há preocupação diante repercussões nas questões de ordem psicológica, voltando-se a necessidade de estar atento aos sinais de adoecimento psíquico que o período pandêmico pode trazer. Ao que se trata do momento gravídico, em que a mulher já pode estar vulnerável pela própria condição, perceber o contexto de pandemia, lidando com notícias por vezes sem fontes confiáveis como as *fakenews*, pode culminar uma piora para esse grupo.

Compartilhando do mesmo sentido do trabalho de Estrela *et al.* (2020), encontra-se os autores Barros *et al.* (2021) e Ornell *et al.* (2020), que identificaram o apoio que as mídias podem possuir quanto ao desgaste psíquico de gestantes, frente a grande quantidade de informações divulgadas, ou pelas notícias falsas, que são transmitidas em meios de fácil acesso, persistindo tais fatos também na pandemia. Com isso, nota-se interferências na saúde mental dessas mulheres, no qual é apontado sobre o adoecimento psíquico, ligando a depressão dentre os transtornos psicológicos que podem ser identificados.

Nesse sentido, Barros *et al.* (2021) e Silva *et al.* (2017), trazem sobre a necessidade de ser investigado impactos que contextos de emergência, como a pandemia da Covid-19, são capazes de gerar as pessoas, sobretudo a vida de gestantes, perante imprevisibilidade da situação, visto que gera preocupações.

As mudanças psicossociais encontradas na gestação tornam-se um fator de risco quando não se há orientação e apoio ao caso. Diante disso, o contexto da pandemia, com o isolamento, a quarentena e o distanciamento, utilizados como formas de proteção contra o vírus, efetua-se como causante de ansiedade em toda a população, podendo haver a ocorrência de uso abusivo de substâncias, no qual corre-se o risco de ser consumido pelos grupos de risco, como as gestantes (GOMES *et al.*, 2021).

Logo, COSTA *et al.* (2018), também compactua dessa discussão entre adoecimento mental e uso de substâncias. Assim, é compreendido a importância do acompanhamento de atenção em saúde para além da dimensão biológica, identificando de forma precoce sinais de adoecimento psíquico e do cuidado a rede de apoio frente a situação de fragilidade.

Dessa forma, o cenário de pandemia da Covid-19, vista como uma situação de emergência, consegue ser uma contingência estressante, considerando o medo do adoecimento ao vírus, o momento do parto, as vulnerabilidades já existentes, incluindo o período de intensa complexidade (Silva *et al.*, 2020). Seguindo essa linha, o autor Duarte *et al.* (2020) compactua

sobre a ocorrência do estresse e os posteriores riscos psicossociais. No qual, o autor Furlan (2020), aborda a contaminação por Covid-19 pela gestante e o aumento dos níveis de estresse.

Portanto, como circunstâncias da pandemia, o envolvimento de questões abordando situação profissional, baixa renda, possuir histórico de aborto, haver parentes infectados por COVID-19, ocasiona aumento dos níveis de medo durante pandemia. Posto isso, a renda familiar, o cuidado com as despesas e sustento, configuram-se como causador de preocupação quando comparado ao período anterior a pandemia, afetando o bem-estar de gestantes, consequentemente impactando negativamente a saúde psicológica da mulher (MORTAZAVI; MEHRABADI; KIAEETABAR, 2021).

Diante disso, Khoury *et al.* (2021), aborda sobre o aumento dos níveis de ansiedade experimentado por mulheres na gravidez, comparando ao momento antecedente da pandemia, estando essas taxas interligadas a preocupação com o parto e a saúde do bebê. É importante perceber a formação de novas preocupações, entendendo as especificidades que a pandemia de COVID-19 acarreta. Inclusive é presente sintomas de insônia e ansiedade visto as dificuldades que o momento pandêmico ocasionou, ao retratar problemas financeiros e dificuldades de relacionamento, tratando-se de efeitos secundários do coronavírus, afetando a saúde mental dessas mulheres, favorecendo o risco de desencadear partos prematuros e ocorrência de abortos espontâneos.

Não à toa, as vulnerabilidades sociais tiveram grande impacto, entendendo que a pandemia acarretou desempregos e consequentemente a perda da renda que era alcançada para o sustento, procedendo em um impacto econômico. Neste cenário, a restrição de movimentação, tendo que adequar-se ao trabalho de forma remota, sucedeu um maior tempo em casa, gerando também um aumento de violências domésticas, que somado a outras fragilidades e inseguranças, corre-se o risco do crescimento de tentativas de suicídio. Portanto, é evidente o quanto toda a situação já retratada é tida como uma fonte de estresse, pensando ainda na diminuição de interação social que é inclusa nessa circunstância, no qual gera mudanças comportamentais, como uma maior irritabilidade (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

O acontecimento de uma pandemia é um fator estressante, o que na experiência feminina vai repercutir sobre distintas formas. O SARS-CoV-2 levou a experiência da gravidez por muitos casais ser adiada, frente as preocupações sobre impactos da pandemia, consistindo em um fator estressante ao analisar mulheres que estavam em tratamento ou que apresentavam idade avançada aos anos reprodutivos. Uma gestação diante pandemia de COVID-19, traz um maior medo por não existir um controle diante dados, havendo uma vasta apreensão sobre o efeito que a contaminação neste período pode acarretar, estabelecendo preocupações diante

vulnerabilidade, adicionando o desafio do cuidado quanto ao parto. A necessidade do uso da máscara pode estar associada a emoções negativas para mulheres, por ser capaz de rememorar experiências de violência por parceiros, no qual envolveu tentativas de sufocamento. Considerando questões de violência por parceiros íntimos, o isolamento social, o acontecimento de uma pandemia e contextos de desastres elevaram as taxas de violência, envolvendo inclusive mulheres grávidas, percebendo o alto risco de sofrimento e desenvolvimento de adoecimento psíquico (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Para entender implicações da relevância do suporte social, Khoury *et al.* (2021) traz que a rede de apoio está relacionada com os indícios de saúde mental, em especial aos grupos que são acometidos com maiores impactos negativos, interpretando que a presença de apoio é um fator importante na proteção do acontecimento de adoecimento mental.

Em vista disso, o cuidado as pessoas sem comprometer o que se é recomendado como medidas de segurança torna-se algo que não deve ser negligenciado, atentando-se as interferências que podem estar sendo postas como barreira para as demandas diante atuação. Olhar para os riscos de adoecimento mental diante pandemia, é perceber a realidade que se encontram as situações fragilizadas, que por vezes não buscam as unidades de saúde, sendo relevante a realização da busca ativa como ação de atenção à saúde, articulando possibilidades que possam ser efetivas, no qual a orientação deve estar adequada a realidade presenciada. Logo, o apoio as famílias, quanto a disposição de uma rede de apoio apresenta-se como um fator significativo no cuidado a saúde mental (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

Além disso, Almeida *et al.* (2020), aponta o cuidado para com esse público, entendendo as atuações de prevenção e mediação dessa atenção. O apoio social como uma condição de proteção, a qual a tecnologia pode contribuir para tal, podendo ocorrer as formas de acolhimento de modo online, como ligações por vídeo chamadas, grupos de apoio virtuais, englobando redes de apoio que possam estar sendo formadas, lidando de forma cautelosa e segura com relação a transmissibilidade do vírus.

Assim, ao observar o cuidado a saúde mental nos diferentes contextos de atuação, visto os acontecimentos de sofrimento psicológico, é claro a necessidade do fazer psicológico, abarcando o compromisso ético, político e social que a atuação profissional da psicologia está implicada. Estando atenta as intervenções que se fazem possíveis diante conjunturas, desenvolvendo práticas efetivas de acolhimento, no cuidado a atenção a saúde, a família, tendo o olhar para os grupos vulneráveis (KHOURY *et al.*, 2021).

Diante do que foi abordado, percebe-se a importância deste trabalho, atentando-se aos danos que situações de emergências e desastres atuam, como a pandemia da COVID-19,

compreendendo como tais podem afetar de forma negativa a saúde mental dos sujeitos, analisando os grupos mais vulneráveis ao adoecimento e o cuidado para com eles, sendo pertinente a contribuição da psicologia no entendimento dessa problemática, colaborando na compreensão de somatizações, no cuidado a saúde física e psíquica. Com isso, faz importante a constante atualização de estudos na prevenção do cuidado a saúde mental, ligado a situações de emergência, envolvendo novas metodologias de pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que foi exposto nesta monografia, é possível perceber a complexidade que a pandemia de COVID-19 ocasionou, sendo compreensível como a dinâmica do contexto pandêmico é capaz de desencadear adoecimento não somente pelo lado biológico, com relação ao vírus, mas também é afetado o estado psicológico dos sujeitos, interferindo na saúde mental inclusive das gestantes. O que também torna a experiência da gestação mais intensa, de tal modo que possa gerar complicações no desenvolvimento da gravidez. Inclusive, quando realizado atendimento à saúde de mulheres grávidas é necessário perceber sintomas ligados a problemas na saúde mental dessas mulheres, de forma que possa abranger também demais questões sociais, culturais e políticas em que essa mulher está incluída, uma vez que o sujeito é afetado e interage na medida do que lhe é apresentado.

Apesar do estudo sobre saúde mental ser uma temática já explorada por longos anos, frequentemente há necessidades de ser abordada, resultante de novas circunstâncias. Já que ao tratar sobre o momento pandêmico, percebe-se a ocorrência de tantas mudanças, em decorrência das medidas de segurança, o qual foi possível entender as reverberações que o isolamento, como também o uso da máscara repercutem de tantas maneiras, e que através disso, mudanças comportamentais podem ser esperadas. Portanto, o ato de estar gestante no decorrer da pandemia da COVID-19, possui potencial de deixar marcas singulares aos sujeitos.

Deste modo, conforme os resultados obtidos no caminhar da pesquisa para a construção da seguinte monografia, percebe-se a relevância da realização de estudos voltados a saúde mental de mulheres gestantes, bem como conhecer como se dão as formas de adoecimento, pensando nos modos de cuidado a partir disso, voltando-se também para a importância da rede de apoio que retrata ser escassa. Configurando a importância do cumprimento desta monografia, já que busca discutir as experiências da gravidez, e como tal pode ser afetada no período da COVID-19. Por fim, o cuidado com a saúde mental não se caracteriza por algo rígido, sendo importante as construções de novas intervenções em contraste com as vivências.

Dessa forma, na construção desse cuidado, o fazer psicológico se torna algo irrefutável, visto que essa ciência abrange o sofrimento ético-político dos sujeitos que constituem grupos possuíntes de vulnerabilidades, ora sociais, de gênero, financeiras e tantas outras. Contemplando uma atuação implicada no cuidado ao sofrimento que é marcado diante angústias sentidas por esses seres.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; SHRESTHA, A. D.; STOJANAC, D.; MILLER, L. J. The impact of the COVID-19 pandemic on women's mental health. **Archives of women's mental health**, Áustria. v.23, n.6. p.741-748, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33263142/>>. Acessado em: 11 de novembro de 2021.

AZEVEDO, R. A. de. “**Amo meu filho, mas odeio ser mãe**” Reflexões sobre a ambivalência na maternidade contemporânea. 2017. 33p. Monografia - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/163940>>. Acessado em: 15 de dezembro de 2021.

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BARROS, M. N.; AGUIAR, M. M.; CARVALHO, F.; MACEDO, A.; PEREIRA, A. T. Escala de Medo da COVID-19 - Validação e adaptação para o Período Perinatal. **Journal of Human Growth and Development**, Santo André, SP. v. 31, n. 1, p. 9-17, abr. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822021000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 08 de setembro de 2021.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136, maio-ago, 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>. Acessado em: 21 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **NOTA TÉCNICA Nº 7/2020 COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.sogesp.com.br/media/2161/nota-tecnica-7-ms_gestantes-covid-19.pdf>. Acessado em: 28 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt454-20-ms.htm>. Acessado em: 29 de maio de 2021.

CARDOSO, P. C. et al. A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, PE. v. 21, n. 1, pág. 213-220, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/3MYSwYYhwKnnFbNGQvWCcwH/?lang=pt&format=pdf>>. Acessado em: 29 de maio de 2021.

COSTA, D. O. et al. Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de

Janeiro, RJ. v. 23, n. 3, pág. 691-700, 2018. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/Z6JBjYjY99CHjsFmkygVrfTS/abstract/?lang=pt#>>.
Acessado em: 30 de maio de 2021.

DELBEN, P. B. et al. SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA: COVID-19. **Revista Debates in Psychiatry**, Rio de Janeiro, RJ. v. 10, n. 2, pág. 18-28, 2020. Disponível em: <<https://www.abp.org.br/rdp2020>>. Acessado em 29 de maio de 2021.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 25, n. 9, pág. 3401-3411, agosto de 2020. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/ghSHWNYkP6gqJm4LQVhkB7g/?format=pdf&lang=pt>>.
Acessado em: 26 de maio de 2021.

ESTRELA, F. M.; SILVA, K. K. A.; CRUZ, M. A.; GOMES, N. P. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n.2, pág. 1-5, julho-2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/physis/v30n2/0103-7331-physis-30-02-e300215.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2021.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas-SP, v. 37, pág. 1-14, 2020. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt>>. Acessado em: 27 de maio de 2021.

FERNANDES, J.; MARMELEIRA, J.; GUTIERRES FILHO, P. Prática de mediação corporal com gestantes: orientações e fundamentos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos – SP, v. 28, n. 2, pág. 682-692, 2020. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/4Xp5nnPVSfXxmYXqKpd6KXt/?lang=pt&format=pdf>>.
Acessado em: 23 de abril de 2021.

FURLAN, Mara Cristina Ribeiro et al. Gravidez e infecção por Coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais – Revisão sistemática. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 11, n. 2, pág. 1-15, 2020. Disponível em:
<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732020000200407&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 27 de maio de 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. A pesquisa científica. In: **Métodos de pesquisa**. 1º ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, pág. 31-42.

GIL, Antonio Carlos. Pesquisa social. In: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019, pág. 25-32.

GOMES, L. A. S.; PAIVA, I. M.; BEMFICA, M. P. V.; MORAIS, F., LOPES, M.; OLIVEIRA, M. C. L.; MACHADO, M. M.; FARIA, S. V.; BOTELHO, MARQUES, W. C.; FILHO, G. R.S. Depressão gestacional e o impacto da pandemia pela COVID-19: relato de

caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6630/4265>>. Acessado em: 27 de outubro de 2021.

KHOURY, J. E.; ATKINSON, L.; BENNETT, T.; JACK, S. M.; GONZALEZ, A. COVID-19 and mental health during pregnancy: The importance of cognitive appraisal and social support. **Journal of affective disorders**, Canadá, v. 282, p. 1161–1169, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33601691/>>. Acessado em: 13 de novembro de 2021.

LÉLIS, B. D. B.; CORRÊA, J. M. C.; MARINHO, G. P.; ALVES, K. M.; DUARTE, J. V. B.; MARINHO, I. P.; BERNARDES, N. B. O Sofrimento Mental das Gestantes em Meio a Pandemia do Novo Coronavírus no Brasil. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, Piedade, Jaboatão dos Guararapes – PE, outubro/2020, vol.14, n.52, p. 442-451. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2676>>. Acessado em: 29 de abril de 2021.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro - RJ, v. 30, n. 02, pág. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?lang=pt#>>. Acessado em: 27 de maio de 2021.

LUCCHESI, R. et al. Fatores associados à probabilidade de transtorno mental comum em gestante: estudo transversal. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, RJ, v. 21, n. 3, pág. 1-6, junho de 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/J6kDshGC6KHmDn8MHNW48mD/?lang=pt#>>. Acessado em: 25 de maio de 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. In: **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. – [2. Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2018, pág. 53-146.

MORTAZAVI, F; MEHRABADI, M.; KIAEETABAR, R. Pregnant women's well-being and worry during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 21, n. 59, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33451292/>>. Acessado em: 09 de novembro de 2021.

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, Rio de Janeiro-RJ, v. 15, n. 42, p. 1-6, 2020. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2532>>. Acessado em: 02 de novembro de 2021.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. Pandemia de medo e covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em psiquiatria**, Rio de Janeiro – RJ, v. 10, n.2, pág.12-17. Abr-Jun, 2020. Disponível em: <<https://revistardp.org.br/revista/article/view/35>>. Acessado em: 15 de maio de 2020.

PEDREIRA, M.; LEAL, I. Terceiro trimestre de gravidez: expectativas e emoções sobre o parto. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 16, n. 2, p. 254-266, set. 2015. Disponível em: <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862015000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 31 de agosto de 2021.

RAMALHO, C. COVID-19 na gravidez, o que sabemos?. **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, Coimbra, v. 14, n. 1, pág. 6-7, março de 2020. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-58302020000100001&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 27 de maio de 2021.

SANTOS, D. S. et al. Disproportionate impact of COVID-19 among pregnant and postpartum Black Women in Brazil through structural racism lens. **Clinica I Infectious Diseases**. Campinas, SP. p. 1-9, 2020. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42509>>. Acessado em: 08 de setembro de 2021.

SANTOS, M. A. F.; LOPES, M. A. P.; BOTELHO, M. A. R. Maternidade tardia: da consciencialização do desejo à decisão de ser mãe. **Ex aequo**, Lisboa, n. 41, pág. 89-105, jun. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602020000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 23 de abril de 2021.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas-SP. v. 37, pág. 1-13, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/abstract/?lang=pt#>>. Acessado em: 29 de maio de 2021.

SILVA, H. G. N.; DOS SANTOS, L. E. S.; DE OLIVEIRA, A. K. S. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas/RS, v. 10, n. 4, pág. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18677>>. Acessado em: 27 de maio de 2021.

SILVA, M. M. J. et al. Ansiedade na gravidez: prevalência e fatores associados. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 51, pág. 1-8, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VksFnnCm69jLxXp3PdVXYHC/?lang=en#>>. Acessado em: 11 de maio de 2021.

SILVEIRA, M. S. et al. Ansiedade e Depressão na Morbidade Materna Grave e Near Miss. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília-DF, v. 35, pág. 1-8, dezembro-2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/8rMXChzLsTm3HJrj8ZLGtnL/?lang=pt#>>. Acessado em: 25 de maio de 2021.

STEEN, M.; FRANCISCO, A. A. Bem-estar e saúde mental materna. **Acta paul. Enferm**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. III-VI, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201900049>>. Acessado em: 11 de maio de 2021.

TOMAZ, R. Feminismo, maternidade e mídia: relações historicamente estreitas em revisão. **Galáxia**, São Paulo - SP, v. 00, n. 29, pág. 155-166, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/gal/a/Q7mtHWsk4mzmxct5k3trbNg/?lang=pt&format=pdf>>. Acessado em: 23 de abril de 2021.

VERÍSSIMO, D. M. M. Um estudo sobre a ambivalência materna em mães de crianças com alergia à proteína do leite de vaca. 2009. 104 f. **Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis**, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97559/verissimo_dmm_me_assis.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 30 de agosto de 2021.